

TROVADORISMO: O CONTEXTO LITERÁRIO E A PREPONDERÂNCIA DO VERSO SOBRE A PROSA

TROUBADOURISM: THE LITERARY CONTEXT AND THE PREPONDERANCE OF VERSE OVER PROSE

TROUBADORISMO: EL CONTEXTO LITERARIO Y LA PREPONDERANCIA DEL VERSO SOBRE LA PROSA

TROVADORISMO: IL CONTESTO LETTERARIO E LA PREPONDERANZA DEL VERSO SULLA PROSA

MARTINS, Rodrigo Nóbrega

<http://orcid.org/0000-0001-8930-610X>

<http://lattes.cnpq.br/0034905820041400>

EEMTI Estado da Bahia

DOI [10.5281/zenodo.14991620](https://doi.org/10.5281/zenodo.14991620)

CHAVES, Anne Yasmin de Lima

URCA - Universidade Regional do Cariri

RESUMO

O presente artigo desenvolve uma análise crítica sobre a primazia da poesia no trovadorismo, em detrimento da prosa, no período medieval. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura narrativa integrativa, que reúne e discute diferentes perspectivas teóricas sobre a tradição literária trovadoresca, buscando compreender os fatores que contribuíram para a predominância das composições em poesia.

PALAVRAS-CHAVE: Trovadorismo; poesia medieval; prosa trovadoresca; oralidade; literatura medieval.

ABSTRACT

This article aims to develop a critical analysis of the primacy of poetry over prose in the context of Troubadourism, in the medieval period. This is a narrative and integrative research that brings together and discusses different theoretical perspectives of traditional troubadour literature, seeking to understand the factors that contributed to the predominance of compositions in verse.

KEYWORDS: Troubadourism; medieval poetry; troubadoresque prose; orality; medieval literature.

RESUMEN

Este artículo desarrolla un análisis crítico de la primacía de la poesía en el contexto del trovador sobre la prosa en el período medieval. Se trata de una investigación de revisión literaria narrativa e integradora, que reúne y discute diferentes perspectivas teóricas sobre la tradición literaria del trovador, centrándose en comprender los factores que contribuyeron al predominio de las composiciones poéticas.

PALABRAS-CLAVE: Trovadorismo; poesía medieval; prosa trovadora; oralidad; literatura medieval.

RIEPILOGO

L'articolo sviluppa un'analisi critica del primato della poesia nel trovadorismo, a scapito della prosa, in epoca medievale. Si tratta di una ricerca integrativa di revisione della letteratura narrativa, che riunisce e discute diverse prospettive teoriche sulla tradizione letteraria trovadorica, cercando di comprendere i fattori che hanno contribuito alla predominanza delle composizioni nella poesia.

PAROLE CHIAVE: Trovadorismo; poesia medievale; prosa trovadorica; oralità; letteratura medievale.

1 INTRODUÇÃO

O Trovadorismo foi a primeira manifestação literária da língua portuguesa e de outras línguas românicas na Europa medieval que floresciam entre os séculos XI e XII. Surgido, o Trovadorismo, consoante as pesquisas de Menutti (2004), em finais do século XI, este desenvolveu-se como marcante estilo de época até o século XIV, destacando-se largamente em seu contexto, as produções em poesia, geralmente acompanhadas de música, característica marcante da época.

É difícil determinar sua nascente geográfica e nem se pode afirmar que seja somente uma. A região da Occitânia, que abrangia territórios do sul da França, norte da Espanha e ainda a região da Provença, também no sul da França, mas alcançando o atual norte da Itália, são frequentemente dadas como regiões natalícias do Trovadorismo. Trata-se, contudo, de uma época em que os limites territoriais eram diferentes do que se têm na atualidade, além de imprecisos.

Dum ou doutro modo, tanto a Occitânia como a Provença eram regiões culturalmente efervescentes e podem, ambas, serem tomadas à guisa de nascedouros do Trovadorismo. E saindo de seu berço geográfico, em termos medievais, não tardou para que a estética trovadoresca se espalhasse por outras partes da Europa, chegando com particular ênfase aos recortados reinados da Península Ibérica.

Aponta Lapa (1965), que no juveníssimo Portugal, então denominado Reino de Portugal e dos Algarves, o Trovadorismo ganhou força a partir do século XII, especialmente com a influência das cortes europeias e o contato cultural com o sul da França. O Rei D. Dinis (1261-1325), mesmo não sendo um trovador pioneiro, foi um grande incentivador desse movimento e um dos trovadores mais notáveis da literatura galego-portuguesa.

Historicamente, a produção literária em verso no período trovadoresco recebeu um destaque muito maior do que a produção em prosa, deixando um legado que até hoje influencia a percepção da literatura medieval. A poesia trovadoresca, marcada por suas cantigas líricas e satíricas, tornou-se a expressão artística absolutamente predominante entre os séculos XII e XIV, tanto em Portugal quanto na Galícia.

Mas apesar da pujança da produção versificada trovadoresca, também há, ainda que exígua, interessante produção em prosa no período em estudo. Emana daí o problema que

norteia a presente pesquisa: por que a produção em verso é tão mais marcante do que a produção em prosa no Trovadorismo?

Justifica a presente pesquisa a busca pelo aprofundamento da compreensão da relação entre poesia e prosa na literatura medieval, com especial atenção ao Trovadorismo, período em que a produção em verso predominou amplamente sobre a escrita em prosa. A presente investigação também é relevante porque, apesar do largo reconhecimento da riqueza da prosa medieval – especialmente no que diz respeito às novelas de cavalaria - o estudo das razões históricas, culturais e estéticas que explicam a esmagadora primazia do verso sobre a prosa ainda carece de aprofundamento sistemático.

O levantamento bibliométrico feito no Portal de Periódicos da Capes retorna 32 registros para o termo “Trovadorismo” e não há registros para a combinação dos termos “Trovadorismo” e “prosa”. Não há registros sobre o termo “Trovadorismo” no portal BRAPCI. Não há registros para o termo “Trovadorismo” no portal Scielo Brasil.

Caracteriza-se a pesquisa como revisão bibliográfica narrativa integrativa. Esta consiste em um método de investigação baseado na análise e interpretação de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações e teses. Segundo Lakatos e Marconi (2003), esse tipo de pesquisa tem como principal objetivo sistematizar o conhecimento existente sobre um tema, identificando avanços, lacunas e perspectivas teóricas.

A revisão narrativa, conforme Gil (2002), busca reunir e discutir a literatura sobre determinado tema de maneira mais ampla, sem seguir critérios rígidos de seleção. A revisão integrativa, de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), permite a síntese do conhecimento de forma crítica, unindo diferentes metodologias e abordagens.

A relevância desse tipo de pesquisa está na contribuição para a consolidação do conhecimento científico sobre o tópico. Como destaca Severino (2017), a revisão bibliográfica possibilita ao pesquisador compreender o estado da arte¹ de determinado campo, orientando futuras investigações. Além disso, minimiza redundâncias e repetições desnecessárias, evitando esforços duplicados e favorecendo a construção de novas hipóteses e teorias.

¹ O estado da arte é uma pesquisa que mapeia e analisa a produção acadêmica sobre um determinado tema. É uma pesquisa bibliográfica cujo objetivo é apresentar uma visão geral sobre um campo de estudo.

Portanto, a pesquisa de revisão bibliográfica é um instrumento fundamental na produção do conhecimento acadêmico, permitindo um olhar crítico sobre a literatura existente e fornecendo bases sólidas para pesquisas empíricas e teóricas subsequentes.

A hipótese inicial aponta no sentido de que a preponderância da poesia sobre a prosa atendeu a uma conjuntura da época em que a estética trovadoresca atingiu seu ápice. Esta conjuntura vai desde fatores econômicos, de produção e de logística de materiais impressos até determinantes culturais, como o pequeno número de leitores de então.

O objetivo geral da presente pesquisa é explicar por que razões, no contexto do Trovadorismo, a produção em poesia alcançou muito maior destaque do que a produção em prosa. Como objetivos específicos, tem-se: (1) elencar as principais categorias das produções em prosa do Trovadorismo; (2) definir as mais importantes categorias das produções em prosa do já supracitado estilo de época; (3) definir, dentro de cada categoria, as obras mais importantes.

2 A PRODUÇÃO EM PROSA NO TROVADORISMO

No contexto do Trovadorismo, as produções em prosa, embora ofuscadas pela popularidade da poesia trovadoresca, englobam quatro categorias principais, que tiveram larga amplitude no que se pode chamar de a “Europa leitora” de então. São elas: livros de linhagem, crônicas, novelas de cavalaria e hagiografias.

Segundo Mattoso (2011), as produções em prosa, apesar de menos difundidas que as cantigas trovadorescas, tiveram papel fundamental na consolidação de um imaginário social e na construção da memória histórica da Idade Média ibérica. Para Costa (2002), há, na prosa trovadoresca, forte conteúdo ideológico, além de contundente e notória intenção de perpetuação dos privilégios nobiliárquicos.

2.1 Livros de linhagem

Um dos notáveis exemplos e de grande influência junto às classes populares são os livros de linhagem. Livros de linhagem foram registros históricos e genealógicos que surgiram com particular força no contexto da Península Ibérica. Embora muitas de suas informações tenham sido questionadas ao longo dos anos, particularmente em face de pesquisas

modernas, eles surgiram como documentos que narravam as origens, os feitos e as descendências das famílias nobres, desempenhando um papel crucial na legitimação do poder e do prestígio aristocrático.

Nesse sentido, os livros de linhagem carregavam-se de traços literários, apresentando narrativas que combinam elementos históricos e lendários. Segundo Gomes (1996), esses registros tinham a função de preservar a memória da nobreza e reforçar a ideia de continuidade do poder senhorial. Além disso, Monteiro (2006) é pródigo quando destaca que esses documentos não eram apenas compilações genealógicas, mas também veículos de difusão de ideais cavaleirescos e modelos de comportamento esperados para a elite feudal.

Não se pode ignorar que os livros de linhagem desempenharam um papel fundamental na legitimação da nobreza medieval por meio de narrativas lendárias, sendo utilizados como ferramentas para consolidar o poder e a autoridade das famílias nobres, conferindo-lhes uma origem mítica e um prestígio que justificava suas posições privilegiadas na sociedade.

Dessa forma, é mister considerar que a linguagem desses textos estava a serviço da dominação de uma elite que buscava construir uma imagem de superioridade e distinção para a nobreza, como detentora de uma herança cultural e moral inquestionável. Mattoso (1994) destaca que os livros de linhagem são testemunhos da necessidade que a nobreza tinha de justificar sua preeminência social e política, recorrendo a narrativas que enalteciam suas origens e virtudes. Da mesma forma, Caeiro (2001) destaca que essas obras literárias contribuíam para a consolidação do poder nobiliárquico, reforçando a ideia de que a nobreza era destinada a governar pela sua suposta superioridade moral e ancestral.

Duarte (2010) também ressalta a função ideológica dos livros de linhagem no contexto do Trovadorismo quando afirma que tais obras veiculavam, ainda que a um pequeno público, genealogias fictícias ou semifictícias, transmitindo uma narrativa com fortes tons heroizantes e ares de sacrifícios sublimes sobre os antepassados dos fidalgos e aristocratas de então, o que revela, *sine dubio*, uma intenção legitimadora que era essencial para a manutenção da ordem social hierárquica.

Um dos exemplos mais conhecidos é o "Livro de Linhagens do Conde D. Pedro", também conhecido como "Terceiro Livro de Linhagens". Escrito no século XIV por Pedro

Afonso, Conde de Barcelos², o livro é considerado o mais importante dos nobiliários medievais e um marco na literatura portuguesa. Essa obra reúne informações sobre a genealogia das principais famílias do Reino de Portugal e suas conexões com outras linhagens europeias. Tem igual destaque o "Livro Velho de Linhagens", considerado fundamental para o estudo da sociedade medieval lusitana de então.

Essas obras também exerceram influência na construção das crônicas históricas portuguesas posteriores, como as de Fernão Lopes, uma vez que serviram como fontes para a escrita da história oficial do reino. Como enfatiza Mattoso (1997), os livros de linhagem tinham um papel político evidente, pois garantiam que apenas determinadas famílias pudessem reivindicar privilégios e cargos na estrutura feudal.

2.2 Os cronicões

Cronicões eram narrativas mais afeitas ao processo histórico, embora não lhe fossem exatamente fiéis. Essas obras tinham um caráter predominantemente documental, misturando elementos históricos, relatos de batalhas, eventualmente trazendo genealogias e acontecimentos políticos com traços de exaltação aos monarcas e à nobreza. Diferentemente das crônicas literárias modernas, os cronicões tinham uma função mais próxima à de anais históricos e eram escritos, em sua maioria, por monges copistas - função muito presente nos mosteiros de então - ou cronistas leigos ligados à corte que, pelo esmerado letramento, lançavam-se ao mister de escreventes.

O fato de os textos não serem produzidos efetivamente por nobres fez com que os cronicões se diferenciasssem em conteúdo dos livros de linhagem, estes últimos, como já dito, caracterizados pelo forte apelo genealógico, ideológico e político em favor de determinado grupo. Com um grau maior de isenção, ainda que com fortes ressalvas, os cronicões também desempenhavam um papel na preservação da memória histórica e na legitimação do poder dos reis. Muitos desses textos apresentavam uma visão idealizada dos eventos, enaltecendo os feitos dos monarcas e justificando ações políticas.

² Poeta, trovador e historiador, era filho de D. Dinis e d. Grácia Froes. Foi uma figura de importância cultural em Portugal, devendo-se a ele a autoria de muitas das compilações de então. Nasceu em 1287 e faleceu em 1324.

Não eram textos longos e eram escritos quase diariamente, seguindo a ordem dos dias calendarizados. Seguiu, assim, a linha de Cronos, deus do tempo e vem daí o nome desta tipologia textual: crônica. Muitos dos cronicões não apresentavam título e não se pode afirmar que eram obras estruturadas ou organizadas em um conjunto coeso, o que os afastava da concepção literária de um texto com unidade estética e narrativa.

Implica concluir que não há um cronicão específico que possa ser considerado representativo do estilo, tornando essa produção fragmentada e dispersa. Seu valor, portanto, reside mais no registro documental da época do que na construção de um *corpus* literário coeso e reconhecido.

2.3 As novelas de cavalaria

As novelas de cavalaria foram um dos gêneros literários mais importantes no período do Trovadorismo, marcando profundamente a literatura medieval europeia e, certamente, a única categoria em prosa a marcar-se de forma definitiva no gosto do público, tanto à época em que foram escritos quanto *a posteriori*. Essas narrativas giravam em torno de heróis cavaleirescos que seguiam códigos de honra e justiça, enfrentavam desafios e se envolviam em enredos de amor idealizado. Enquadradas na literatura trovadoresca, as novelas de cavalaria refletiam valores como a lealdade feudal, o serviço à dama e a busca por glória e reconhecimento.

De acordo com Le Goff (2003), as novelas de cavalaria nasceram em um período de consolidação do sistema feudal, no qual a nobreza buscava legitimar sua posição social por meio da exaltação de seus ideais e valores. Muitas destas obras resistiram ao tempo e satisfazem o gosto de milhões de leitores na atualidade. Destaca-se neste contexto as obras do ciclo arturiano, que giram em torno do Rei Arthur e dos Cavaleiros da Távola Redonda. As novelas do ciclo arturiano desempenharam papel fundamental na disseminação e longevidade desse gênero.

Além disso, também são credoras de destaque as narrativas ligadas a Carlos Magno e seus paladinos, especialmente a “*Canção de Rolando*”, de grande impacto na cultura medieval. Escrita em francês arcaico entre os séculos XI e XII, portanto nos albores do Trovadorismo, a obra narra a batalha de Roncesvales (778), na qual Rolando, sobrinho de

Carlos Magno e comandante da retaguarda do exército franco, é traído e emboscado pelos sarracenos. Sua resistência heroica, mesmo diante da derrota iminente, simboliza os valores da cavalaria e do dever feudal.

Segundo Le Goff (1994), a *Canção de Rolando* não é apenas um poema épico, mas também um documento histórico que reflete o espírito da época, exaltando a figura de Carlos Magno como um monarca ideal e a luta dos cristãos contra os muçulmanos na Península Ibérica. Zumthor (1997) destaca a importância oral da obra, observando que ela foi transmitida por trovadores e jograis antes de ser registrada em manuscritos, o que evidencia a força da tradição oral na Idade Média.

Além disso, Bloch (1989) analisa a *Canção de Rolando* sob a ótica da literatura de propaganda, argumentando que o poema foi usado para reforçar a imagem da monarquia carolíngia e justificar guerras religiosas, servindo como um modelo de lealdade e heroísmo.

Zumthor (1997) destaca que as novelas de cavalaria combinavam elementos da tradição oral com a cultura escrita, sendo fundamentais para a estruturação da literatura ocidental. Elas influenciaram não apenas a produção literária da Idade Média, mas também obras posteriores, como os romances de cavalaria que se desenvolveriam nos séculos seguintes.

Um exemplo disso é “*Amadis de Gaula*”, que se tornou referência para a literatura renascentista e inspirou obras como “*Dom Quixote*”, de Miguel de Cervantes, como orienta Cabo (2001). *Amadis de Gaula* é um dos mais célebres e influentes romances de cavalaria da literatura medieval e renascentista. Sua versão mais conhecida foi publicada em 1508 por Garci Rodríguez de Montalvo, que teria reescrito e organizado textos anteriores, supostamente de origem portuguesa. O romance narra as aventuras de Amadis, um cavaleiro virtuoso e de origem nobre, que enfrenta desafios em nome do amor e da justiça. Segundo Gómez (1999), *Amadis de Gaula* representa a transição entre a tradição das novelas de cavalaria e os romances sentimentais renascentistas, introduzindo um protagonista que combina força e sensibilidade.

No contexto do Trovadorismo português, é interessante perceber que as novelas de cavalaria dialogavam com as cantigas de amor, que compartilhavam o mesmo objetivo de exaltação do cavaleiro leal e da mulher idealizada. Essa influência foi essencial para a

construção da identidade literária medieval portuguesa, que combinava lirismo e aventura na figura do cavaleiro errante.

O romance de Inês de Castro é o mais digno exemplo que se pode citar dentro do contexto português, reunindo os principais elementos desse gênero narrativo: amor idealizado, honra, tragédia e um herói movido pela justiça. A história de Inês e D. Pedro, marcada por um amor proibido e pelo sofrimento do protagonista, reflete o código de conduta dos cavaleiros medievais, nos quais o amor cortês e a lealdade desempenham papéis centrais.

Além disso, a vingança de D. Pedro e sua luta para legitimar sua amada após a morte conferem à narrativa um caráter épico e mítico, típico das novelas de cavalaria. Tal foi a força do gênero e, particularmente, desta narrativa que escritores como Luís de Camões, em *Os Lusíadas*, e Almeida Garrett, em *O Romance de Inês de Castro*, ajudaram a imortalizar essa história, reforçando seu lugar de destaque na tradição literária portuguesa.

Portanto, as novelas de cavalaria não foram apenas uma manifestação literária, mas um reflexo dos valores e estruturas sociais da Idade Média. Elas consolidaram uma estética heroica e idealista que influenciaria a literatura por séculos, sendo um dos pilares fundamentais da tradição narrativa ocidental.

No contexto do Trovadorismo, período marcado pela hegemonia da poesia, as novelas de cavalaria representam a manifestação mais expressiva e bem-sucedida da escrita em prosa. Enquanto as cantigas trovadorescas dominaram a produção literária com sua musicalidade e lirismo, as novelas de cavalaria consolidaram uma tradição narrativa estruturada e épica, contribuindo para o desenvolvimento da prosa literária na Idade Média.

Assim, ainda que o Trovadorismo, esteticamente, tenha privilegiado a poesia, as novelas de cavalaria se estabeleceram como o exemplo mais pujante da escrita em prosa, garantindo a continuidade e evolução das formas narrativas na literatura europeia. Seu êxito demonstra que, mesmo em um período dominado pelo verso, a prosa encontrou espaço para florescer e se consolidar como um meio literário legítimo e inovador.

Entretanto, para além das sofridas narrativas de Inês de Castro; da Canção de Rolando e de Amadis de Gaula, “A Demanda do Santo Graal”, indubitavelmente, tornou-se a mais célebre das novelas de cavalaria ao longo da história, consolidando-se como um dos pilares do imaginário medieval, sobretudo na Europa. Originada no contexto do ciclo arturiano, a

narrativa combina elementos cristãos e cavaleirescos, simbolizando a busca pela perfeição espiritual e pelo sagrado.

Graal é nome dado ao cálice usado por Jesus na última ceia com seus discípulos e do qual se utilizou José de Arimateia para recolher o sangue que brotava das feridas do Cristo na cruz. Durante muitos séculos, multiplicaram-se teorias sobre o destino do cálice. Essas teorias animaram excursões diversas ao longo da história. Dessarte, A demanda do Santo Graal, numa adequação à linguagem moderna, representa, mais do que a busca pelo santo cálice; representa a busca pela honra e pela iluminação espiritual.

Para Markale (2002), a lenda do Graal reflete não apenas a aspiração dos cavaleiros à glória, mas também uma jornada interior de purificação e redenção. Por sua vez, Aurell (2021) destaca que a obra influenciou profundamente a literatura ocidental, sendo reinterpretada ao longo dos séculos em diferentes contextos culturais. Escritores como Chrétien de Troyes e os autores anônimos da tradição medieval ajudaram a difundir a história, que se mantém viva até os dias atuais como um dos maiores símbolos da cavalaria.

2.4 Hagiografias

No contexto do Trovadorismo, as hagiografias ocupavam um papel relevante dentro da tradição literária medieval, funcionando como registros biográficos de santos e mártires. Essas narrativas, escritas mormente em prosa, tinham o objetivo de exaltar as virtudes dos santos, reforçar valores cristãos e servir como modelo de conduta para a sociedade feudal. Não descabe considerar que, se de um lado, as hagiografias comunicam-se com hermenêutica, do outro liga-se à literatura da época. Segundo Le Goff (1990), as hagiografias não apenas promoviam a devoção popular, mas também ajudavam na legitimação do poder e da influência da Igreja Católica.

Frequentemente misturavam realidade e elementos fabulosos, atribuindo aos santos poderes sobrenaturais, como curas milagrosas, visões divinas, levitações públicas e fenômenos assemelhados. Obras como a Legenda Dourada, compilada por Jacopo de Varazze no século XIII, foram amplamente difundidas na Europa e influenciaram com contundência a literatura religiosa de Portugal.

Varazze, também referenciado como Voragine no latim, foi um frade dominicano e arcebispo de Gênova, nascido por volta de 1230 e falecido em 1298. Tornou-se vastamente conhecido por sua obra "Legenda Dourada", uma coletânea sobre as vidas de santos que se tornou uma das leituras mais populares da Idade Média na Europa de então.

A "Legenda Áurea" reuniu narrativas hagiográficas repletas de elementos milagrosos e simbólicos, ajudando a difundir o culto aos santos e fortalecendo a tradição cristã medieval. Segundo Le Goff (1999), essa obra foi fundamental na construção da religiosidade popular e na formação de um imaginário coletivo cristão na Europa.

Além da "Legenda Áurea", Jacopo de Varazze também se destacou como pregador e historiador, sendo reconhecido por seu estilo acessível e sua influência duradoura na literatura religiosa. Seu trabalho foi amplamente traduzido e adaptado ao longo dos séculos, tornando-se um dos textos mais lidos da Idade Média.

No trovadorismo galego-português, é importante salientar que, além das cantigas de amor, amigo, escárnio e maldizer, também se registram manifestações da literatura religiosa, como as cantigas de Santa Maria, atribuídas ao rei Afonso X, que, apesar de serem poemas musicados, possuem um caráter hagiográfico, pois relatam milagres atribuídos à Virgem Maria.

Dessa forma, a literatura trovadoresca, ainda que centrada na lírica amorosa e satírica, manteve uma forte conexão com a tradição hagiográfica, refletindo a espiritualidade da época. Além disso, convém destacar as mais importantes hagiografias da literatura galego-portuguesa, a saber:

1. "Vida e Milagres de Santo Amaro" – Relato sobre a vida deste santo beneditino, enfatizando sua jornada espiritual e os milagres atribuídos a ele.
2. "Vida e Milagres de Santa Maria Egípcíaca" – Narrativa sobre a pecadora arrependida que se tornou uma eremita no deserto, tema, inclusive, recorrente na literatura hagiográfica medieval.
3. "Milagres de Nossa Senhora" – Conjunto de relatos atribuídos a Afonso X, o Sábio, destacando os feitos milagrosos da Virgem Maria. Embora seja uma obra em galego-português, tem forte influência da tradição latina.

4. "Vida de São Geraldo" – Biografia do bispo de Braga, São Geraldo, com foco em sua atuação religiosa e seus milagres.
5. "Crônica do Condestabre" – Embora não seja estritamente uma hagiografia, possui elementos de exaltação à figura de Nuno Álvares Pereira, que mais tarde seria canonizado.

A influência das hagiografias torna-se especialmente determinante porque apesar da presença do latim em certos momentos das celebrações, havia a contação dos textos em vernáculo popular e foi por esta vertente oral que as hagiografias se popularizaram. Sacerdotes liam e interpretavam hagiografias para os fiéis não letrados.

As hagiografias mostraram-se sobremaneira úteis à manutenção dos privilégios da elite clerical, essencialmente porque as classes baixas viviam precariamente e sem aspiração a mudanças. A sociedade era rígida e consensualmente estratificada. Neste cenário tinha-se a figura de Deus, considerado como criador do universo, ordenador de todas as coisas da Terra, incluindo as pessoas e suas classes sociais.

3 VERSO E PROSA: UM CONFRONTO DESIGUAL

A preferência pela poesia em detrimento da prosa no contexto do Trovadorismo pode ser explicada por vários fatores.

3.1 A ação dos jograis

Primeiramente, a função social dos jograis contribuiu para que a poesia cantada fosse amplamente difundida.

Os jograis eram artistas itinerantes, responsáveis por interpretar e divulgar as composições. Diferentemente dos trovadores, que eram geralmente nobres e autores das cantigas, os jograis pertenciam a uma classe social mais baixa e se especializavam na execução dessas obras, cantando e tocando instrumentos musicais em apresentações públicas ou particulares.

Além de cantores e músicos, os jograis também podiam desempenhar funções de atores e contadores de histórias, transmitindo narrativas, animando festas e eventos da

nobreza. Muitas vezes, eram contratados para entreter o público em festas palacianas, feiras e peregrinações.

É fato que os jograis eram vistos de forma ambígua na sociedade medieval. Eram frequentemente marginalizados e considerados de condição inferior. Essa distinção entre trovadores e jograis é bem exemplificada em textos da época. Mas tinham popularidade. Circulavam tanto no meio aristocrático quanto nas classes baixas e, portanto, eram excelentes divulgadores de conteúdo.

3.2 A versatilidade da oralidade e da música frente à morosidade do texto escrito

O texto escrito, no contexto do Trovadorismo, dependia do quase sacrificial labor de muitos profissionais para atingir o público final. Este aspecto exigia tempo. As poesias, após compostas, precisavam apenas ser cantadas nos espaços públicos ou particulares. Dessa forma, o ciclo de criação e divulgação das cantigas era muito mais rápido do que o demorado e laborioso processo do texto escrito.

Esta versatilidade, que se encontra na oralidade, contribuiu para que as produções em poesia fosse mais acessível em uma sociedade na qual a alfabetização era restrita às elites clericais e nobiliárquicas. A prosa dependia de um nível de letramento mais elevado e de um público preparado para lidar com textos longos e densos, o que limitava em grande medida sua circulação e influência.

Reis e Lopes (2010) explicam que a estrutura textual sucinta e musical da poesia medieval contribuía para sua popularidade, já que as mensagens podiam ser absorvidas de maneira rápida e impactante. Mattoso (1997) destaca que a sociedade medieval portuguesa possuía um forte componente oral e que as manifestações culturais estavam intimamente ligadas a essa tradição.

A música também foi um fator determinante. Ferreira (1986) reforça que, no âmbito do desempenho cênico dos jograis, a música desempenhava um papel central na recepção da poesia trovadoresca, aumentando seu apelo e facilitando sua propagação em uma sociedade na qual a escrita ainda não era amplamente disseminada. Dessa forma, a supremacia da poesia sobre a prosa no Trovadorismo pode ser entendida como uma consequência da oralidade como principal meio de transmissão cultural na época.

3.3 Fatores econômicos

Outro forte motivo que fez com que a poesia trovadoresca se destacasse em relação à prosa durante o período medieval englobam razões que vão além de sua qualidade estética ou função cultural: ela era, economicamente, mais acessível. O Trovadorismo acontece antes da invenção da imprensa por Johannes Gutenberg no século XV. Dessarte, a falta de tecnologia para a produção de obras em prosa foi determinante. Cada livro era uma obra artesanal, copiada à mão em pergaminhos ou papiros, o que limitava sua circulação a espaços específicos, como mosteiros e cortes. De acordo com Chartier (1999), no que tange aos livros, o custo elevado e a raridade desses manuscritos faziam da literatura escrita um privilégio de poucos, restrito à elite letrada.

Implica dizer que a produção de livros e textos um pouco mais longos em prosa dependia de um processo lento, caro, extremamente laborioso, realizado manualmente por copistas e que, sobretudo, não gerava retorno em termos culturais nem financeiros, já que se destinava a um público muito pequeno.

Em contrapartida, a poesia trovadoresca, com suas características marcantes de musicalidade e oralidade, encontrou na atuação e na transmissão oral um meio de difusão muito mais eficiente e abrangente. Zumthor (1997) destaca que a oralidade permitia à poesia atravessar as barreiras financeiras, atingindo e agradando, tanto a nobreza quanto as classes populares. Se as produções em prosa exigiam, ainda que exíguos recursos financeiros, as cantigas trovadorescas dispensavam-nos inteiramente e este aspecto teve papel decisório.

A poesia trovadoresca, fato determinante, livre destes entraves materiais tão marcantes para a produção em prosa, estava presente em feiras, festas e encontros sociais, sem que o cidadão comum precisasse ir-lhe à busca. Le Goff (1993) postula que essa disponibilidade e a gratuidade desempenharam um papel crucial. Moisés (2014) aponta no mesmo sentido.

Assim, o aspecto financeiro foi determinante. A ausência de uma tecnologia eficiente para reprodução escrita, seus altos custos e exíguos benefícios foram decisórios em tempos em que a palavra escrita era um luxo reservado a poucos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos propostos nesta pesquisa foram plenamente alcançados, demonstrando as razões pelas quais, no contexto do Trovadorismo, as produções em poesia obtiveram muito mais destaque do que as produções em prosa. A revisão bibliográfica permitiu verificar que essa predominância se deu, sobretudo, pela força da oralidade frente à modalidade escrita da cultura medieval, que favorecia a transmissão de textos em versos devido à sua musicalidade e facilidade de memorização. Como apontam Zumthor (1997) e Pauliny (2002), a poesia era o meio mais eficaz de circulação das ideias e emoções da época, enquanto a prosa ainda não tinha essa potencialidade.

A pesquisa permitiu concluir que a tradição trovadoresca privilegiou a poesia não apenas por questões estilísticas, mas também por fatores socioculturais, econômicos e históricos. Os textos em prosa, ainda que presentes, só ganhariam maior destaque nos séculos seguintes, com o fortalecimento das narrativas cavaleirescas e das primeiras manifestações da prosa historiográfica e didática. Dessa forma, a questão inicialmente levantada, e que se constituiu como fio condutor da pesquisa, foi satisfatoriamente respondida, contribuindo para uma compreensão mais ampla do Trovadorismo e de sua produção literária.

As hipóteses iniciais foram corroboradas.

Ao revisitar esse período, é possível perceber a riqueza e a diversidade de ambas as formas, mas o protagonismo histórico da poesia permanece como marca distintiva do Trovadorismo.

REFERÊNCIAS

- AURELL, Martin. **A lenda do Rei Arthur**. São Paulo: Editora Unesp, 2021.
- BLOCH, R. Howard. **Medieval French Literature and Law**. Berkeley: University of California Press, 1989.
- SOUTO CABO, José António. **Amadis de Gaula y la literatura caballeresca**. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2001.
- CAEIRO, Francisco da Gama. **A Nobreza Medieval e os Livros de Linhagem**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora UnB, 1999.
- COSTA, Ricardo da Silva. **A prosa trovadoresca e sua função ideológica**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002.
- DUARTE, Luís Miguel. **Genealogias e Poder na Idade Média**. Porto: Edições Afrontamento, 2010.
- FERREIRA, Manuel Pedro. **O Som de Martin Codax**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Rita Costa. **The Making of a Court Society: Kings and Nobles in Late Medieval Portugal**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- GÓMEZ, Maria Teresa Peñalver. **La evolución de la novela caballeresca en España**. Madrid: Gredos, 1999.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LAPA, Manuel Rodrigues. **Cantigas d'Amigo e de Amor dos Trovadores Galego-Portugueses**. Lisboa: Sá da Costa, 1965.

LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente medieval**. São Paulo: Edusc, 1994.

LE GOFF, Jacques. **Os intelectuais na Idade Média**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1993.

LE GOFF, Jacques. **São Francisco de Assis**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

MARKALE, Jean. **O Graal: a busca da verdade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

MATTOSO, José. A Nobreza Medieval: **Estruturas de Poder**. Lisboa: Editorial Caminho, 1994.

MATTOSO, José. **Identificação de um País: Ensaio sobre as Origens de Portugal (1096-1325)**. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

MATTOSO, José. **História de Portugal: a monarquia feudal (1096-1480)**. Lisboa: Editorial Estampa, 2011.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Costa; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MENUTTI, Aldo. **Trovadorismo e Poesia Medieval**. São Paulo: Edusp, 2004.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

MONTEIRO, João Gouveira. **A Guerra em Portugal nos Finais da Idade Média**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006.

PAULINY, Júlio. **A literatura e a oralidade na Idade Média**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina. **Dicionário de narratologia**. Coimbra: Almedina, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. São Paulo: Editora Cultrix, 1997.